



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

QUALIDADE DA ATENÇÃO PRÉ-NATAL NA SAÚDE SUPLEMENTAR: PERCEPÇÕES DAS USUÁRIAS.

MICHELI REGINA ETGES; DORA LÚCIA LEIDENS CORREA DE OLIVEIRA

A assistência à saúde realizada pela saúde suplementar no Brasil alcança elevada magnitude quando considerado o número de beneficiários de tal subsetor de saúde, cerca de 42 milhões de pessoas. Conhecer a qualidade da atenção pré-natal prestada pela saúde suplementar é pertinente tanto pela representatividade que o conjunto de mulheres usuárias dos serviços possui neste subsetor quanto pelas altas taxas brasileiras de mortalidade materna e neonatal, as quais sofrem influência do tipo de atendimento prestado às gestantes durante a atenção pré-natal. Assim, o objetivo do presente estudo consiste em conhecer a percepção de mulheres que vivenciaram a atenção pré-natal nos serviços de saúde do subsetor suplementar sobre a qualidade desta atenção. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada com dez sujeitos e analisadas através de uma categorização descritiva. Os resultados mostram que, para as entrevistadas, não há diferença significativa entre as concepções de qualidade idealizadas para um serviço de saúde, seja ele público ou privado, ou ainda, um serviço que se situe no contexto de práticas em saúde em geral ou especificamente no campo do pré-natal. Especificadamente na atenção pré-natal, a percepção das entrevistadas sobre a qualidade do atendimento recebido foi referida como satisfatória, na medida em que supriu suas necessidades e expectativas. Suas experiências permitiram considerar que a atenção pré-natal no subsetor suplementar está sendo realizada, em parte, conforme as recomendações do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde.